

TRATATIVAS PARA RETOMAR A ANÁLISE DAS PESQUISAS DE RECEPÇÃO E CONSUMO MIDIÁTICO: a produção de 2021 a 2025¹

DISCUSSIONS TO RESUME THE ANALYSIS OF RECEPTION AND MEDIA CONSUMPTION RESEARCH: production from 2021 to 2025

Nilda Jacks²

Denise Teresinha da Silva³

Resumo: O texto trata da reelaboração de uma ficha para análise de teses e dissertações em comunicação defendidas nos programas de pós-graduação brasileiros no período de 2021 a 2025. O procedimento em andamento faz parte de uma pesquisa longitudinal já publicada em Meios e Audiências (2008, 2014, 2017, 2024), cujo objetivo atual é preparar o volume V para o qual foi necessário atualizar as categorias que vinham sendo exploradas. Também será apresentado como primeiro avanço, um recorte das análises realizadas sobre a temática comunicação e cidadania.

Palavras-Chave: Recepção e consumo midiático. Estado da arte. Procedimento analítico.

Abstract: The text addresses the redesign of a form for analyzing theses and dissertations in communication defended in Brazilian postgraduate programs from 2021 to 2025. The ongoing procedure is part of a longitudinal study already published in Meios e Audiências (2008, 2014, 2017, 2024), whose current objective is to prepare volume V, for which it was necessary to update the categories that had been explored. As the first advancement, an excerpt of the analyses conducted on the theme of communication and citizenship will also be presented.

Keywords: Reception and media consumption. State of the art. Analytical procedure.

1. A questão desde a década de 1990: a trajetória de Meios e Audiências

Para introduzir a proposta deste texto retomaremos os quatro volumes de Meios e Audiências (2008, 2014, 2017, 2024) para traçar os principais pontos encontrados na

¹ Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Recepção, Circulação e Usos Sociais das Mídias. 34º Encontro Anual da Compós, Universidade Federal do Paraná (UFPR). Curitiba - PR. 10 a 13 de junho de 2024.

² Professora do PPGCOM/ UFRGS, doutora, jacks@ufrgs.br.

³ Professora da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, doutora, denise_dts@yahoo.com.br.

produção discente da Pós- Graduação em Comunicação do país, que é o foco de suas análises.

Em todos os volumes, foi possível identificar um espelho das mudanças ocorridas, como um todo, no campo da comunicação midiática brasileira. Evidentemente, em uma parcela das pesquisas, pode ser encontrada alguma defasagem, que foi pontuada em cada volume, no contexto de agendas de pesquisa que foram propostas como forma de desenvolvimento orgânico do campo.

Assim, quando foi publicado o livro “Meios e Audiências”. A emergência dos estudos de recepção no Brasil” (2008), contendo a análise das teses e dissertações, sobre o tema, defendidas nos Programas de Pós-graduação em Comunicação na década de 1990, as categorias analíticas correspondiam ao estado do campo da comunicação à época, e assim por diante. Pode-se fazer tal afirmação porque sua gênese foi baseada na totalidade do corpus analisado, ou seja, uma ficha de leitura foi construída para abarcar os temas, abordagens, receptores e meios que foram tomados pelos pesquisadores em formação naquele então. As abordagens eram sociocultural, comportamental e outras. Rádio e Televisão foram os meios estudados, cujos públicos eram crianças, adolescentes, mulheres e moradores da zona rural. Por sua vez, os gêneros midiáticos tratados foram a publicidade e a telenovela com enfoques na identidade cultural, prioritariamente.

Tais categorias e temas foram desdobrados para dar mais detalhes da produção contida no livro “Meios e Audiências II. A consolidação dos estudos de recepção no Brasil” (2014), o qual tratava do corpus produzido entre 2000 e 2009. Assim, a ficha incluía objetivos e problema de pesquisa, além do modelo teórico-metodológico com suas premissas, o contexto sócio-cultural da pesquisa e as tendências disciplinares. Essas inclusões deram mais elementos para a construção da agenda destinada a auxiliar pesquisas subsequentes como forma de construção de um diálogo com a produção existente. Também foi incluída a abordagem sociodiscursiva como efeito da emergência de pesquisas sobre recepção relativas ao jornalismo, que trouxeram em suas análises a tradição da análise dos discursos⁴. Além dos estudos do jornalismo, surgiram as primeiras pesquisas dedicadas à internet como repercussão das mudanças iniciais ocorridas no campo da comunicação digital, cuja atenção foi despertada na academia, assim como o aumento do interesse pelos jovens como receptores.

⁴ Saiu a abordagem Outras, pois o foco passou a ser exclusivamente em pesquisas que tomam o sujeito empírico.

No volume seguinte, chamado “Meios e Audiências III. Reconfigurações dos estudos de recepção e consumo midiático no Brasil” (2017), muitas mudanças ocorreram por conta das transformações do campo pesquisado, além das geradas pelo desenvolvimento teórico-metodológico produzido pelos pesquisadores. A diferenciação entre estudos de recepção e de consumo midiático, incluída no título, é uma dessas mudanças em relação aos volumes anteriores. A repercussão na estrutura do livro foi a inclusão de um capítulo sobre mídia, para conter pesquisas que tratavam apenas das práticas e hábitos de exposição aos meios, sem chegar aos processos de interpretação e apropriação dos conteúdos. Esses foram tratados como pesquisa de recepção midiática.

Emergiram do campo também os estudos com foco no consumo e recepção de cinema, nos fãs como públicos engajados em algum conteúdo midiático e nos temas sobre relações de gênero e classe social. A questão mais importante que surgiu, entretanto, como problemática a enfrentar pelos estudos da área foi a definição de mídia, tendo em vista a emergência das mídias sociais e das plataformas digitais. Assim, no volume três foi encaminhada a discussão sobre o escopo dos estudos na área, pois se não houver uma definição precisa sobre a diferença entre mídia e mídia social, o que inclui as plataformas digitais e empresas de tecnologias, a perspectiva perde sua identidade teórico- metodológica, perdendo assim sua especificidade no trato das questões até agora propostas.

No quarto volume, “Meios e audiências IV. Continuidades e novos desafios frente à convergência midiática” (2024) as mesmas categorias retornam, mas já não deram conta totalmente das questões tratadas pelo *corpus* analisado, o que gerou uma nova revisão da ficha de leitura que será apresentada mais abaixo, e é o objeto deste texto.

Em termos das novas inclusões advindas da produção analisada, que compreende o período de 2016 a 2020, foram identificadas as séries, que emergem com volume considerável; as audiências em rede; os novos formatos de televisão, cinema e publicidade derivados dos processos digitais (aparecem em menor escala no rádio). O público idoso se fez presente, assim como uma clivagem dos marcadores de gênero e sexualidade dos sujeitos analisados. Para algumas dessas questões, em especial no que tange aos meios, a ficha de leitura teve que sofrer ajustes durante o processo de análise, o que levou a decisão de reformulá-la para o próximo volume, o de número cinco (V), cuja pesquisa está em andamento.

2. Preparando Meios e Audiências V: principais questões em foco

O período em análise, dando continuidade à pesquisa longitudinal tratada até aqui, é de 2021 a 2025, aqui focando no primeiro ano, uma vez que os anos subsequentes estão em processos de levantamento ou de pré-seleção do corpus.

Dessa forma, o que está levantado até o momento são os trabalhos de 2021, cujo *corpus* está fechado após leitura dos resumos e das introduções, e em fase de finalização a captura das pesquisas de 2022, cuja pré-seleção do corpus será a próxima etapa.

Em 2021 foram identificadas 36 pesquisas, selecionadas a partir de um subtotal de 225, que foram pré-selecionadas a partir de um total de 1064 defendidos no ano nos Programas de Pós - Graduação em Comunicação brasileiros. O próximo passo é categorizar o corpus como estudos de recepção ou de consumo midiático.

Em 2022 o total de pesquisas defendidas é de 985, dentre as quais serão selecionadas, a partir da leitura dos títulos, das palavras-chaves e dos resumos, as que farão parte do pré-corpus. Como realizado para a produção de 2021, o pré-*corpus* será analisado em mais detalhes para compor o corpus final, que não deverá conter pesquisas que tenham como foco a mídia social, as plataformas digitais e as empresas de tecnologia (*big techs*), por não se constituírem como meios de comunicação em sua finalidade básica. São exceções as pesquisas cujos meios estudados alcançam suas audiências através das redes sociais e ou plataformas digitais. Ou seja, quando se tratar de estudos das audiências em rede, comporão o *corpus* final. O critério para essa etapa, que contempla toda a produção do período, vem sendo usado desde o volume III (2017).

Conjugando as modificações do campo midiático, trazidas por boa parte das pesquisas analisadas, com os avanços do campo científico desenvolvidos nas últimas décadas, a nova ficha de leitura está sendo construída, na articulação dos dois âmbitos.

Com isso, às abordagens pré-existentes - sociocultural, sociodiscursiva⁵ - foi adicionada a sociotécnica, que contemplará a identificação de pesquisas que discutam as relações do receptor com os meios de comunicação, especialmente os digitais e convergentes, a partir de um enfoque teórico-metodológico que contempla as inter-relações dos aspectos sociais e tecnológicos da sociedade como um todo. Ou seja, essa abordagem categorizará pesquisas

⁵ A abordagem comportamental, introduzida do volume I e retirada no volume II devido ao avanço dos estudos qualitativos, têm sido mantida para contemplar trabalhos que inovem metodologicamente, constituindo-se uma exceção.

que não vão para a esfera da cultura para tratar da recepção, ficando no âmbito da tecnologia e sua inserção social. Essa abordagem surge das pesquisas que começam a emergir no período analisado em Meios e Audiências IV (2024).

Quanto à identificação dos métodos de pesquisa adotados pelos trabalhos, a nova ficha acrescentou outras possibilidades, uma vez que no percurso da análise de várias décadas foi possível verificar uma miríade de maneiras de anunciar as opções dos pesquisadores, que partem de instâncias e classificações diversas. Por isso, a ficha contém espaço para o método científico geral (qualitativo, quantitativo, misto) método de abordagem (indutivo, dedutivo, dialético, etc.), método disciplinar (etnografia, cartografia, história oral, survey, etc), método de procedimento (descritivo, comparativo, tipológico, etc). Essas especificações auxiliam na leitura dos trabalhos e nas análises finais, pois possibilitam identificar de que níveis partem as pesquisas e até onde chegam com a discussão sobre a metodologia proposta.

Assim também foi contemplada a identificação dos tipos de pesquisa desenvolvidas pelos autores: pela finalidade (básica, aplicada, experimental, etc), pelos objetivos (exploratória, descritiva, explicativa, etc), pela relação com o objeto (pesquisa participante, pesquisa-ação, etc), o que se estende ao tipo de observação (sistemática, assistemática, participante, etc) e às fontes de coleta de dados sobre os receptores (primária, secundária, terciária).

Quanto às técnicas de pesquisa, à gama de possibilidades presenciais foram acrescentadas as versões on-line, que em geral são tributárias do período pandêmico. A ficha em reconfiguração foi acrescida de categorias para identificar gênero, sexo, raça e região do país contemplada pela pesquisa, assim como o contexto rural, urbano e rurano dos fenômenos estudados, quando for o caso. Os marcadores sociais são consequência do movimento do campo e os itens contextuais um detalhe a mais para a análise dos trabalhos.

No que se refere aos meios de comunicação, suas características básicas foram acrescentadas para facilitar sua diferenciação cada vez maior: analógico, chamado por Klaus Jensen (2010) de meios de segunda ordem; digital on line, por ele chamado de meios de terceiro grau⁶; e convergente, que o autor chama de metameio (Jensen, 2010). No que se refere às novas configurações dos meios, foram incorporados os sistemas, o tipo de acessos, e outras possibilidades de acesso disponíveis para os receptores. Foi acrescentada uma especificidade para os formatos digitais, como podcast, rede social e outros, para contemplar

⁶ Acrescentamos a classificação digital off-line porque no corpus foi encontrada essa situação.

a possibilidade de identificar de tratar-se ou não de uma expansão de algum meio de comunicação, que explora a convergência para ampliar a relação com sua audiência.

Outra inclusão foram as técnicas de análise dos produtos e as técnicas de análise dos dados coletados sobre os receptores, cuja presença começa a ser revelada em alguns trabalhos mais sofisticados em termos de aparato metodológico.

Por fim, outra incorporação trazida pelo campo: há pesquisas que identificam a postura do pesquisador e da pesquisadora, em especial quando se trata de marcadores sociais para enfatizar os processos de reflexividade.

3. Primeiras explorações do *corpus*: um recorte sobre comunicação e cidadania

Nesse recorte⁷ será apresentada uma análise que integrará o Meios e Audiências V, a qual é referente ao primeiro ano do *corpus* total da pesquisa. Foram três etapas para chegar a esse pré-*corpus*. Como já foi citado anteriormente, (1) tem-se uma primeira parte do universo da pesquisa com todas as teses e dissertações defendidas nos Programas de Pós-graduação na área de Comunicação no ano de 2021 (1.064). (2) Depois de duas triagens, foi possível chegar na seleção dos trabalhos que envolviam estudos de recepção e consumo midiático (36). (3) A partir do exame das investigações selecionadas, foram analisadas as que estudavam assuntos referentes à comunicação e cidadania.

Para esse movimento, primeiro foi realizada uma busca de palavras que estão dentro do universo de estudos da cidadania. Ou seja, foram lidos título, resumo e palavras-chave dos 36 trabalhos para identificar os seguintes vocábulos⁸: cidadania; participação; raça/raciais; etnia; gênero; gêneros; migração; migrações; acessibilidade; PDC; deficiência; classe; popular; movimento; cultura/s/cultural/is; comunidade/s; minoria/s; religiosidade; religião; direito/s; humano/s; identidade/s; diversidade; homofobia; LGBTQIA+; intercultural/is interculturalidade/s; como também alguns que não foram encontrados em nenhum dos trabalhos: cidadã/cidadão; equidade; imigração; hegemonia; contra-hegemonia;

⁷ Esse recorte é uma parte da pesquisa realizada de Pós-Doutorado em Comunicação no PPGCOM/UFRRS de Denise Teresinha da Silva, supervisionada por Nilda Jacks (2023-2025).

⁸ Essas palavras-chave foram retiradas de publicações sobre o tema e dos grupos da Intercom e da Compós. Em 2021, o GP Comunicação para a Cidadania da Intercom lançou um livro organizado por ex-coordenadores(as) ponderando sobre os principais pontos de debate apresentados nos 30 anos de trabalho desse grupo. As pesquisas giraram em torno de diversas iniciativas sobre comunicação comunitária, popular e alternativa, para investigar os esforços de comunicação de coletivos, minorias, grupos populares e movimentos sociais, destacando temas de direitos humanos, direito à comunicação, participação cidadã, equidade social, gênero, raça e etnia (SILVA; BASTOS; MIANI; SILVA, 2021).

comunitária/o/s; alternativa/o/s; movimentos; populares; luta/s; trabalhador/a/es/as; sindical/is; ONG; organização/ões; não-governamental/is; regionalismo/s. Com base nessa busca, apenas quatro trabalhos não mencionaram nenhuma dessas palavras e não trabalhavam com o tema (para isso foi necessário ler o trabalho completo), consequentemente foram retirados da fase seguinte.

Em um segundo momento, foi feita a leitura e análise dos outros 32 trabalhos e analisado o objeto de estudo dessa seleção a partir do resumo e introdução inicialmente, para depois a leitura do texto completo. Algo importante a ser destacado nessa etapa é que alguns trabalhos selecionados para a etapa seguinte, embora tratem de um tema dentro do rol de estudos de cidadania, em nenhum momento citaram o vocábulo especificamente. Há também pesquisas que citam as palavras selecionadas, mas não discutem a comunicação e cidadania como seu objeto de pesquisa ou configurações deste e por esse motivo não foram utilizadas. Esse caminho levou ao *corpus* de 11 trabalhos, sendo sete dissertações e quatro teses⁹.

A partir dessa definição, foi seguida uma nova etapa de análise. Primeiro foi realizada uma análise vertical, que permite focar no exame mais acurado de um tema, buscando explorar com mais detalhes um único aspecto a partir de vários ângulos de um mesmo trabalho. Cada uma das pesquisas foi examinada individualmente conforme os itens da ficha. Depois uma análise horizontal, que apresenta um foco mais amplo, comparando as categorias entre todos os trabalhos e tentando identificar semelhanças ou diferenças entre os aspectos estudados. Foi estabelecido um paralelo entre as investigações e possíveis comparações conceituais e metodológicas a fim de compreender o objeto de estudo e o arcabouço teórico-metodológico utilizado. Como já foi salientado, houve um detalhamento específico das perspectivas existentes nos trabalhos sobre comunicação e cidadania, por isso, aqui será apresentada a discussão sobre uma das categorias trabalhadas com os primeiros resultados da pesquisa sobre os objetos de estudo dessas investigações, que foram agrupados por conexões temáticas não estanques, ou seja, um trabalho pode ter estabelecido conexões com mais de uma temática.

⁹ Cabe sublinhar que esse número está restrito aos estudos sobre recepção e consumo midiático, porque no universo dos trabalhos defendidos nos PPG's há outras investigações que estudam a cidadania na comunicação, mas não fazem parte do nosso foco de interesse.

TABELA 1
Identificação dos Trabalhos

N	UNIVERSIDADE	P	TÍTULO	AUTORIA	ORIENTAÇÃO
1	PUC-RIO	D	EXPRESSION OPINIONS ABOUT HONG KONG PROTESTS ON FACEBOOK: A STUDY OF THE SPIRAL OF SILENCE THEORY IN SOCIAL MEDIA	Luodan Pan	Arthur Cezar De Araujo Ituassu Filho
2	UEPG	D	A RECEPÇÃO JORNALÍSTICA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: UM ESTUDO SOBRE OS USOS E SIGNIFICAÇÕES QUE FAZEM EM SEUS COTIDIANOS	Felipe Collar Berni	Graziela Soares Bianchi
3	UERJ	T	VÍNCULOS AFETIVOS NO CONSUMO RADIOFÔNICO: IDENTIDADE, TERRITÓRIO E DISPUTA DIASPÓRICA	Bárbara Maia Cerqueira	Marcelo Kischinhevsky
4	UFBA	D	“QUEM CABE NO SEU TODOS”: JORNALISMO E DEFICIÊNCIA VISUAL: UM ESTUDO SOBRE A ACESSIBILIDADE E USABILIDADE DE NOTÍCIAS EM REDES DIGITAIS	Carla Tonetto Beraldo	Marcos Silva Palacios
5	UFMS	D	DISCURSO DE ÓDIO HOMOFÓBICO NO FACEBOOK: UMA ANÁLISE DOS COMENTÁRIOS DAS PUBLICAÇÕES DE NOTÍCIAS NOS CIBERJORNAIS DE CAMPO GRANDE - MS.	Lucas Souza Da Silva	Helder Filipe Rocha Prior
6	UFMG	T	CONVERSAÇÃO SOBRE VIOLÊNCIA NO BRASIL: EMOÇÕES E DEMANDAS POR PUNIÇÃO EM CASOS DE FEMINICÍDIOS E ATOS INFRACIONAIS	Gabriella Hauber Pimentel	Rousiley Celi Moreira Maia
7	UFMG	T	INCITANDO O CINEMA QUE INCITA: O FILME COMO GERADOR SENSÍVEL DE ENCONTROS	Júlio Vitorino Figueroa	Luciana de Oliveira (co) César Geraldo Guimarães
8	UFMS	D	A RECEPÇÃO DA TELENÓVELA ÓRFÃOS DA TERRA E A REPRESENTAÇÃO DE MIGRANTES E REFUGIADOS NO BRASIL	Maritcheli De Almeida Vieira	Liliane Dutra Brignol (co) Guilherme Oliveira Curi

9	UFSM	D	O CONSUMO DE MÍDIA POR AGRICULTORES FAMILIARES E AS MEDIAÇÕES DE CLASSE SOCIAL E ECONOMIA SOLIDÁRIA	Mauricio Rebellato	Veneza Mayora Ronsini
10	UFRGS	T	OS SENTIDOS DA DIVERSIDADE NO BRASIL POLARIZADO: IMPASSES E AFINIDADES ENTRE MINORIAS PROGRESSISTAS E CONSERVADORAS	Guilherme Barbacovi Libardi	Nilda Jacks
11	UFF	D	RELAÇÕES RACIAIS EM CUBA: UM ESTUDO A PARTIR DO CONSUMO DE TELENÓVELAS BRASILEIRAS	Ana Luiza Monteiro Alves	Mayka Castellano

FONTE – AUTORAS

A partir dos trabalhos acima, pode-se dizer que vários tratam da mídia digital, muitos foram levados a seguir esse caminho devido à exigência de confinamento na pandemia que não permitia aproximação entre as pessoas, evitando, com isso, a propagação do vírus transmissor da Covid-19. Os trabalhos dessa natureza procuraram estudar o contexto da comunicação nas plataformas digitais, seja nas mídias sociais dos meios de comunicação através do jornalismo digital ou em novos formatos como o rádio expandido. A apropriação das informações e a construção de sentido pelos diferentes públicos do consumo por meios digitais é o que une esses trabalhos.

O primeiro texto (Pan)¹⁰ nesta perspectiva versa sobre protestos em Hong Kong e a teoria da Espiral do Silêncio, que estuda o papel das mídias na formação da opinião pública e a autocensura nos comentários do Jornal *South China Morning Post*; o quarto (Beraldo) trata da acessibilidade digital e jornalismo *online* sob o ponto de vista de Pessoas com Deficiência Visual, estudando as barreiras que elas enfrentam para acessar a conteúdos multimidiáticos e como afetam a compreensão de notícias, com base nas diretrizes de compreensibilidade do W3C, ao examinar os dados a partir dos *sites* de jornais como Folha, Globo.com, Correio24horas; o quinto (Prior) diz respeito ao fenômeno da propagação do discurso de ódio e a reprodução da homofobia em plataformas digitais contra a população LGBTQIA+ nos comentários de notícias nas páginas do Facebook dos jornais Campo Grande News, Correio do Estado e MidiaMax; e o sexto (Maia) é sobre a relação das emoções e demandas por

¹⁰ O trabalho “*Expression Opinions About Hong Kong Protests On Facebook: A Study Of The Spiral Of Silence Theory In Social Media*” foi traduzido com auxílio dos recursos de Inteligência Artificial do ChatGPT e do Gemini. Embora defendido em PPG brasileiro, o trabalho foi publicado em inglês.

punição em conversas sobre temas de violência, como o feminicídio e os atos infracionais cometidos por menores, e o impacto no contexto político a partir da coleta de notícias dos portais Uol e G1.

Outro agrupamento é quanto às representações e às identidades sociais, culturais e de classe social para descobrir como os meios de comunicação atuam nesse contexto com relação aos grupos étnicos, raciais e de migração, na construção e manutenção de estereótipos ou enquanto espaço de reflexão social. Aqui entram o terceiro trabalho (Cerqueira), sobre o impacto do rádio expandido nas ressignificações identitárias e na construção de vínculos afetivos de pessoas em situação de diáspora, estudando o uso do rádio como meio de manter os laços culturais e afetivos de imigrantes brasileiros na cidade de Barcelona; o oitavo (Vieira) sobre a telenovela *Órfãos da Terra* da Rede Globo e a representação midiática da migração, discutindo temas representativos da sociedade e servindo como ferramenta de reflexão sobre cidadania, direitos humanos e a representação de migrantes e pessoas em situação de refúgio; o nono (Rebellato) fala a respeito da identidade de classe no contexto da economia solidária mediada pelo consumo de mídia dos agricultores familiares, descendentes de imigrantes, os quais participam de um projeto de cunho social e religioso; e o décimo primeiro (Alves) sobre o consumo de telenovelas brasileiras em Cuba e as representações raciais com foco nas dinâmicas sociais do país, considerando raça, classe social, geração e instrução.

Dois textos abordam questões de acessibilidade e inclusão, examinando como a comunicação deve considerar a realidade de diferentes públicos, como o das pessoas com deficiência intelectual ou visual. O tema comum, portanto, é de que a mídia e as tecnologias da informação devem ser acessíveis a todas as pessoas indiscriminadamente, especialmente na garantia da participação plena desses grupos na sociedade. Sobre esse assunto, o segundo trabalho (Bianchi) trata da recepção jornalística de pessoas com deficiência intelectual no consumo de notícias e suas práticas de apropriação de conteúdos, enfatizando a acessibilidade e a cidadania comunicativa; e o quarto (Beraldo) sobre acessibilidade *web* e recepção de notícias por deficientes visuais.

Outro tema que merece ser destacado, embora a maioria não desenvolva um arcabouço teórico sobre o mesmo, são as emoções e os processos comunicacionais, uma vez que ele ganha destaque nas pesquisas tanto na manifestação de uma determinada emoção como raiva, ódio, indignação, compaixão, tristeza e medo, quanto ao silenciamento das opiniões para não

serem vítimas de agressão, cancelamento ou intimidação, no sentido da teoria da espiral do silêncio, quando comentam notícias de temas polêmicos.

Apesar de o primeiro trabalho (Pan) não estudar a questão das emoções, ele fala sobre os comentários e reações de autocensura por medo de represálias ou da opinião majoritária das notícias publicadas sobre os protestos de 2019 contra o Projeto de Lei de Extradicação ocorridos em Hong Kong; o terceiro (Cerqueira) trata dos vínculos afetivos no consumo radiofônico, embora também não se detenha no campo conceitual, examinando as relações de afeto de migrantes com a sua nacionalidade através da programação radiofônica; o quinto trabalho (Silva) versa sobre o discurso de ódio homofóbico nas publicações dos comentários de notícias de ciberjornais e trata com maior profundidade o tema; no sexto (Pimentel) há um estudo específico sobre as emoções e demandas por punição em casos de feminicídio e atos infracionais cometidos por menores de idade; e o sétimo (Figuerola) trata do uso do cinema na educação de adolescentes, com a utilização de filmes como recurso pedagógico e etnográfico a fim de explorar os saberes da experiência do sensível desse público que se encontra sob medidas socioeducativas do Sistema de Justiça Juvenil, mas que também não se aprofunda no conceito das emoções.

Há dois trabalhos que versam sobre sistemas legais e normas sociais e como a mídia intervém na recepção dos públicos. Cada um trata o tema de forma distinta. O sexto (Pimentel) estuda as demandas por punição e as emoções relacionadas aos atos infracionais cometidos por adolescentes e o feminicídio em discussões nas mídias digitais de portais de notícias, abordando o contexto político de extrema direita brasileira que defendem um endurecimento da legislação penal. No sétimo (Figuerola), as questões legais aparecem em alguns momentos explicativos do texto, pois os sujeitos da pesquisa são adolescentes infratores que estão sob o regime socioeducativo. Elas aparecem na mediação da recepção fílmica e na própria metodologia do trabalho, já que foi necessário respeitar normas institucionais para a sua realização. A escolha dos filmes também passa por uma linha pedagógica na discussão dos direitos à educação de adolescentes, liberdade de expressão, assim como situações de conflito, violência e direitos humanos.

Uma última conexão temática possível é a relação dos impactos culturais e políticos que envolvem a mídia no que se refere ao contexto das pesquisas. Embora pareçam muito diferentes *a priori*, as interligações possíveis aparecem em um segundo momento, pois cada uma das pesquisas está inserida em locais que apresentam restrições quanto à liberdade de

expressão. O primeiro (Pan) trata de Hong Kong, considerada uma Região Administrativa Especial da China, por isso, apesar de ter seu representante eleito, está subordinada ao presidente da China, que possui um regime comunista e é visto como um governo que cerceia direitos e liberdades civis. Entretanto, diferente de quem vive no território chinês, em Hong Kong as pessoas têm acesso mais diversificado à informação, sem restrições para o uso das redes sociais, por exemplo, o que não impede a cautela e a autocensura na emissão dos comentários. O décimo primeiro (Alves) tem como local de estudo o país cubano. Cuba tem o maior controle dos meios de comunicação e cerceamento da liberdade de imprensa da América Latina. A mídia está sob tutela do Estado, a imprensa privada é proibida pela constituição e o jornalismo independente é mantido sob vigilância, conforme a nova Lei de Comunicação Social de 2024. A internet acaba sendo um espaço de maior liberdade de manifestação, mesmo enfrentando obstáculos para a expressão de opiniões.

Pensar o conceito de cidadania a partir dos trabalhos analisados leva à conclusão de que eles não mencionam o vocábulo ou o aprofundam. A partir dessas teses e dissertações, antecipando o que será apresentado em outro artigo (referências teóricas, conceito de cidadania, percurso metodológico) o trabalho que trata fortemente desse assunto é o de Berni (100 citações), depois aparece Vieira (29) e Libardi (23) com uma quantidade próxima de citações, seguido por Silva (10) e Beraldo (9). Com menos aparecem Cerqueira (5), Pimentel (2) e Rebellato (1). Figueroa e Alves não mencionaram o termo.

Somente Berni problematiza de fato o conceito, sendo algo fundamental no seu trabalho, enfatizando a cidadania comunicativa proposta por Maria Cristina Mata, para afirmar que o jornalismo atua como uma instituição fundamental para o exercício da cidadania e o direito à comunicação de pessoas com deficiência. Na mesma linha segue o trabalho de Beraldo, tratando do mesmo tema, mas não tão aprofundado como o anterior.

Pan apresenta o termo ligado às questões de direitos civis, participação política e autonomia, a "*monitorial citizenship*" de Michael Schudson. Cerqueira trata do conceito como um ato de renegociação de identidades associado ao consumo cultural, tendo Néstor García Canclini como destaque. Vieira estuda a telenovela com o tema migração na luta pelos direitos humanos e inclusão social, aprofundando o conceito também com Mata e acrescenta a contribuição de Maria Immacolata Vassalo de Lopes.

Pimentel trabalha a cidadania num contexto de desigualdade racial moldada pela representação midiática, citando Michael Rosino. Figueroa também trata da questão da

racialidade em um contexto desigual que leva adolescentes ao sistema de privação de liberdade, bem como Alves que versa sobre as questões raciais e preconceito, mas não menciona o vocábulo no texto, deixando de contextualizar o problema social. Já Rebellato só cita o vocábulo em uma referência bibliográfica, não mencionando no texto, embora trate de agricultura familiar, trabalho e classe social, assuntos muito relevantes para a área.

Alguns não se fixam em um único autor, analisando várias vertentes do termo de forma dinâmica e plural, como Silva, com cidadania plena, exclusão social, movimentos sociais, políticas públicas; assim como Libardi que a trata conectada aos conceitos de mediação, reconhecimento, diversidade e identidade, enfatizando as mídias digitais.

Nesse primeiro esforço de análise, esses são os objetos de estudo que se apresentam como escopo do que foi estudado em comunicação e cidadania dentro dos estudos de recepção e consumo midiático nas dissertações e teses defendidas no ano de 2021.

4. Primeiros avanços: provisórios e precários

Começando pelas análises já realizadas, sobre o recorte comunicação e cidadania, foi visto que os diferentes tipos de mídia, quer digital, sonora ou televisiva, configuram-se em um espaço de interação social, cultural e política¹¹. Esses objetos permitem observar que a mídia é uma forma viável de participação cidadã, não apenas um instrumento de informação, nas quais emoções, práticas sociais e identidades se cruzam e criam um espaço dinâmico para a produção de informação e transformação da comunicação sob uma dinâmica cada vez mais horizontal, no sentido de Beltrán (2011).

Também foi observado que nesses estudos a mídia apresenta um papel fundamental na inclusão social, seja de pessoas com deficiência ou mesmo de quem busca um local mais acessível para manifestar suas opiniões e promover debates sobre justiça e direitos humanos. A acessibilidade é crucial para a garantia da participação efetiva na vida em sociedade e a mídia se torna um campo vital para o exercício pleno da cidadania.

Nesse sentido, a recepção e o consumo midiático contribuem na formação e manutenção de identidades que delineiam a *práxis* cidadã. Ela se torna um *locus* para a reflexão cultural, social, política e econômica, como também um *locus* para conflitos e disputas de valores e normas sociais.

¹¹ No livro Meios e Audiências V será apresentado as demais categorias de análise que integram essa pesquisa assim como os demais anos investigados.

Os trabalhos exploram assuntos importantes para a comunicação e cidadania e suas ramificações e interseccionalidades como acessibilidade, migração, agricultura familiar, minorias (gênero, raça, etnia e classe social) e as implicações sociais, econômicas, políticas e culturais, no que tange às identidades, interculturalidade, democracia, sistema legal de privação da liberdade de menores de idade, violência física (feminicídio) e simbólica (nas mídias digitais), apropriações e usos da tecnologia. Todavia, questões relevantes que integram o leque de estudos dessa temática não foram tratados nos trabalhos analisados, como processos e meios de comunicação popular, alternativo e comunitário, comunicação contra-hegemônica de movimentos sociais, de trabalhadores, sindicais ou de ONG's, consumo consciente e preocupações socioambientais (SILVA; *et al.*, 2021).

Em todas as pesquisas há o compartilhamento de uma preocupação em comum quanto ao objeto de estudos no que se refere a presença da mídia na sociedade, quer na construção de identidades, no consumo de notícias, na representação dos grupos sociais, nas emoções expressas nos comentários (on-line) e as geradas por eles (off-line) e, principalmente, pela emergência das mídias sociais na pandemia da Covid-19. Outro ponto importante de ligação entre esses trabalhos é que apresentam uma análise crítica a respeito do uso das diferentes tecnologias de comunicação (tradicionais e digitais) pelos públicos estudados e como essas pessoas podem ser sensibilizadas por elas ao serem incluídas ou excluídas do processo comunicacional. Esses estudos abordam problemáticas relacionadas à comunicação, mídia, cultura e sociedade, discutindo assuntos atinentes à acessibilidade, identidade, violência, representação social, migração, como também mídia digital, convergência e meios expandidos.

Como foi observado, mesmo não mencionando o vocábulo no texto, ao vislumbrar a recepção a partir de seu contexto específico, surge a questão de pensar a cidadania a partir do lugar do sujeito receptor e suas relações nos diferentes espaços sociais, políticos e culturais que ocupa. Mesmo sabendo que o sentido do termo cidadania inicia a partir de um liberalismo clássico, já se sabe também que outros rumos acrescentaram princípios de democracia e direitos individuais dentro de uma perspectiva de comunidade para alcançar a justiça social. Por isso, o respeito à alteridade envolve tanto questões de diversidade cultural quanto de direitos humanos, assuntos estudados nos trabalhos analisados. Embora muitos tenham trabalhado o tema de forma mais sutil, como foi analisado, abordando questões relacionadas à temática, eles perderam a oportunidade de aprofundar o conhecimento sobre

cidadania enquanto um conceito estruturante na sociedade. É importante abordar temas como direitos humanos, individuais e coletivos, de forma integrada e não isoladamente, para não correr o risco de enfraquecer o debate. Entretanto, práticas e questões do exercício da cidadania abordadas de forma implícita podem ser apresentadas de forma fragmentada como uma estratégia para incluir um público maior na discussão, levando as pessoas a refletir de forma indireta sobre o assunto.

No ambiente digital associado às novas tecnologias da comunicação se inserem novas possibilidades de participação, como o uso da internet como instrumento de divulgação e debate dos temas sensíveis aos movimentos sociais, antes com circulação restrita devido às questões de logística e difusão que demandam os jornais impressos ou as rádios comunitárias por exemplo. A cultura da convergência, no pensar de Jenkins (2008), faz colidir as diferentes mídias, velhas e novas, corporativas e alternativas, contudo sem previsão do resultado da interação entre quem produz e quem consome o conteúdo que é divulgado.

Quanto à parte inicial do texto, que apresenta as modificações realizadas no âmbito da pesquisa em desenvolvimento (2021- 2025), no que diz respeito às categorias analíticas que serão adotadas, destacamos aqui a necessidade de problematizar o estatuto dos estudos de recepção frente às expansão dos sites de redes sociais (RECUERO, 2017).

A chamada mídia social tem sido adotada indiscriminadamente como objetos de estudos de recepção e/ou consumo midiático, sem problematização a respeito de seu estatuto frente aos meios ditos tradicionais, cuja regulamentação os habilitam para exercerem seu papel social de informar. Temos levantado essa questão desde o volume III de Meios e Audiências (2014) e o debate internacional sobre a regulação das plataformas digitais e das redes de mídia social vieram para endossar a (ainda) inadequada forma de considerá-las como mídia sob o mesmo estatuto dos meios tradicionais, que exercem sua função no âmbito da institucionalidade midiática.

Para salvaguardar o objeto dos estudos de recepção e consumo midiático nessa perspectiva, a seleção dos *corpus* para nossas análises têm desconsiderado estudos que tratam das tecnologias digitais que não estão no escopo dos meios regulamentados ou que estão a serviço de instituições não midiáticas. Ou seja, estudos sobre redes sociais e plataformas digitais só entram no corpus quando ampliam a audiência dos meios para esses espaços, o que consideramos audiências em rede.

Se não for assim, classificamos de conversão em rede, e fazem parte de outra área de estudo. Enfim, se tudo é mídia, tudo é audiência, tudo é recepção, tudo é consumo midiático, a especificidade do campo perde sua necessidade de existência, o que não significa a negação de quem são processos e práticas de comunicação, mas de outra natureza.

Referências

- BELTRÁN, L. R. **Adiós a Aristóteles: la comunicación “horizontal”**. Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación, [S. l.], n. 7, 2011. Disponível em: <https://revista.pubalaic.org/index.php/alaic/article/view/347>. Acesso em: 6 fev. 2025.
- JACKS, Nilda; MENEZES, Daiane; PIEDRAS, Elisa. **Meios e audiências: A emergência dos estudos de recepção no Brasil**. Porto Alegre: Sulina, 2008.
- JACKS, Nilda et al. (Org.) **Meios e audiências 2: A consolidação dos estudos de recepção no Brasil**. Porto Alegre: Sulina, 2014.
- JENKINS, Henry. **Cultura da convergência : a colisão entre os velhos e novos meios de comunicação**. São Paulo : Aleph, 2008.
- JENSEN, Klaus. **Media Convergence. The three degrees of network, mass, and interpersonal communication**. London: Routledge, 2010.
- RECUERO, Raquel. **Mídia x rede social**. *Social mídia*, 10 nov. 2010. Disponível em: http://www.raquelrecuero.com/arquivos/midia_x_rede_social.html. Acesso em: 24 fev. 2017.
- SILVA, Denise Teresinha da; BASTOS, Pablo Nabarrete; MIANI, Rozinaldo Antonio; SILVA Suelen de Aguiar (orgs). **Comunicação para a Cidadania: 30 anos em luta e construção coletiva**. São Paulo: Intercom e Gênio Editorial, 2021.

Corpus relativos aos trabalhos analisados com a temática comunicação para a cidadania

- ALVES, Ana Luiza Monteiro. **Relações raciais em Cuba: um estudo a partir do consumo de telenovelas brasileiras**. Mayka Castellano (Orientadora). 2021. 179 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2021.
- BERALDO, Carla Tonetto. **“Quem cabe no seu todos”: jornalismo e deficiência visual: um estudo sobre a acessibilidade e usabilidade de notícias em redes digitais**. Marcos Silva Palácios (Orientador). 2021. 183 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Culturas Contemporâneas). Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas da Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2021.
- BERNI, Felipe Collar. **A recepção jornalística de pessoas com deficiência intelectual: um estudo sobre os usos e significações que fazem em seus cotidianos**. Graziela Soares Bianchi (Orientadora). 2021. 169 f. Dissertação (Mestrado em Jornalismo). Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa, 2021.
- FIGUEROA, Júlio Vitorino. **Incitando o cinema que incita: o filme como gerador sensível de encontros de saberes com adolescentes sob medidas socioeducativas**. Luciana de Oliveira (Orientadora). César Geraldo Guimarães (Coorientador). 2021. 275 f. Tese (Doutorado em Comunicação Social). Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2021.
- LIBARDI, Guilherme Barbacovi. **Os sentidos da diversidade no Brasil polarizado: impasses e afinidades entre minorias progressistas e conservadoras**. Nilda Aparecida Jacks. (Orientadora). 2021. 367 f. Tese

(Doutorado em Comunicação). Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2021.

MAIA, Bárbara. **Vínculos afetivos no consumo radiofônico: identidade, território e escuta diaspórica.** Marcelo Kischinhevsky (Orientador). 2021. 183 f. Tese (Doutorado em Comunicação). Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2021.

PAN, Luodan. **Expression opinions about hong kong protests on facebook : a study of the spiral of silence theory in social media.** Arthur Cezar de Araujo Ituassu Filho (Orientador). 2021. 133 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2021.

PIMENTEL, Gabriella Hauber. **Conversação sobre violência no Brasil: emoções e demandas por punição em casos de feminicídios e atos infracionais.** Rousiley Celi Moreira Maia (Orientadora). 2021. 183 f. Tese (Doutorado em Comunicação Social). Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2021.

REBELLATO, Mauricio. **O consumo de mídia por agricultores familiares e as mediações de classe social e economia solidária.** Veneza Mayora Ronsini (Orientadora). 2021. 161 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2021.

SILVA, Lucas Souza da. **Discurso de ódio homofóbico no Facebook: uma análise dos comentários das publicações de notícias nos ciberjornais de Campo Grande – MS.** Helder Filipe Rocha Prior (Orientador). 2021. 167 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Programa de Pós-Graduação em Comunicação, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, 2021.

VIEIRA, Maritcheli de Almeida. **A recepção da telenovela Órfãos da Terra e a representação de migrantes e refugiados no Brasil.** Liliane Dutra Brignol (Orientadora). Guilherme Oliveira Curi (Coorientador). 2021. 172 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2021.